

08 JAN 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney procura apaziguar as facções do PMDB

O SENADOR José Sarney (PMDB-AP) chegou ontem a Brasília disposto a promover um entendimento entre a facção do presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), e os governistas do partido. Numa conversa de mais de duas horas com Paes, ele pediu serenidade ao deputado, cuja substituição é planejada pelos governistas.

Sarney defende a permanência, cobra mais respeito por parte dos governistas em relação ao presidente da legenda e, ao mesmo tempo, tenta convencer Paes a ser menos duro no confronto. Para Sarney, mais importante do que decidir se o partido terá ou não candidato próprio à Presidência da República é a unidade do PMDB.

“O partido jamais deve se comportar assim contra seu presidente por ele ter um ponto de vista diferente. E o presidente deve estabelecer uma área de entendimento com todas as esferas”, prega o senador. Na visão de Paes, o PMDB vai se esfacelar se apoiar o presidente Fernando Henrique. Sem candidato próprio, afirma, o partido não formará grandes bancadas no Congresso nem elegerá muitos governadores.

Os governistas consideram que outra candidatura sem chances - como a de Ulysses Guimarães em 1989 e a de Orestes Quércia em 1994 - é que levará o PMDB à ruína, alinhando-se a Fernando Henrique no segundo turno e ficando em posição subalterna num segundo Governo. “O que fortalece ou enfraquece um partido é a sua unidade. Está na Bíblia: uma casa dividida não prospera”, cita Sarney. Pessoalmente, o senador apóia a tese de que o PMDB deve ter seu próprio candidato, mas não faz disso um cavalo de batalha.